

# A Missão do Esperanto



**Ramatís**

com a participação do espírito

**Atanagildo**

# **A Missão do Esperanto**

Obra mediúnica  
ditada pelo espírito  
Ramatís ao médium  
Hercílio Maes

© 1958 Hercílio Maes

A Missão do Esperanto  
Ramatis (obra psicografada por Hercílio Maes)

Todos os direitos desta edição  
reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Fone: 19 34510143

*www.edconhecimento.com.br*  
*conhecimento@edconhecimento.com.br*

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Colaboraram nesta edição:  
Mariléa de Castro  
Paulo Contijo de Almeida  
Sebastião de Carvalho  
Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 85-7618-438-6 — 2ª EDIÇÃO - 2018

• Impresso no Brasil • Printed in Brazil  
• Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
Fone: 19 3451-5440  
e-mail: *grafica@edconhecimento.com.br*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Ramatis (Espírito)

A Missão do Esperanto / Ramatis com a participação do espírito Atanagildo; obra mediúcnica ditada pelo espírito Ramatis ao médium Hercílio Maes. — 2ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

ISBN 978-85-7618-436-6

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Maes, Hercílio, 1913-1993. II. Título.

18- \_\_\_\_\_ CDD — 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.93

**Ramatís**

com a participação do espírito

**Atanagildo**

# A Missão do Esperanto

Obra mediúnica  
ditada pelo espírito  
Ramatís ao médium  
Hercílio Maes  
Revista por  
B. Godoy Paiva

2ª edição — 2018



Obras de Ramatís editadas pela Editora do Conhecimento

Obras psicografadas por

**HERCÍLIO MAES**

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores – 1955
  - Mensagens do Astral – 1956
  - A Vida Além da Sepultura – 1957
- A Sobrevivência do Espírito – 1958
  - Fisiologia da Alma – 1959
  - Mediunismo – 1960
  - Mediunidade de Cura – 1963
  - O Sublime Peregrino – 1964
  - Elucidações do Além – 1964
  - Semeando e Colhendo – 1965
  - A Missão do Espiritismo – 1967
  - Magia de Redenção – 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal – 1970
  - O Evangelho à Luz do Cosmo – 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) – 1999

Obras psicografadas por

**MARIA MARGARIDA LIGUORI**

- O Homem e o Planeta Terra – 1999
- O Despertar da Consciência – 2000
  - Jornada de Luz – 2001
- Em Busca da Luz Interior – 2001

Obra psicografada por

**AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES**

- Mensagens do Grande Coração – 1962

## Sumário



Capítulo 1 – Uma academia de Esperanto e sua modelar organização .....	9
Capítulo 2 – A missão do Esperanto na Terra (Esclarecimentos de Ramatís sobre o assunto tratado por Atanagildo).....	37
Capítulo 3 – Os “mantras” e a língua Esperanto .....	65
Capítulo 4 – O espírito do Esperanto.....	74
Capítulo 5 – O Esperanto e o Espiritismo .....	85
Capítulo 6 – Zamenhof e o Esperanto .....	90





## Capítulo 1

### Uma academia de Esperanto e sua modelar organização



*PERGUNTA: — Através de algumas obras mediúnicas, temos sido informados de que existem no Além instituições especialmente dedicadas ao estudo do Esperanto e à sua divulgação na Terra, cuja organização e tarefas são ainda bem mais complexas do que as dos estabelecimentos educacionais do nosso mundo material. Essas informações não passarão, porventura, de esforços louváveis, dos espíritos, no sentido de incentivarmos o estudo do Esperanto, de modo a transformá-lo num idioma de caráter internacional?*

ATANAGILDO: — Indubitavelmente, o programa de estudos, no “lado de cá”, é bem mais importante e complexo do que imaginais. Ao invés de nascer de “idéias súbitas” ou de “estalos geniais” surgidos instantaneamente no cérebro dos homens terrenos, obedece a roteiros científicos, tal como se dá com as invenções e descobertas terrenas, que não passam de frutos de longo tempo e heróico devotamento dos espíritos dos mundos invisíveis.

*PERGUNTA: — Há em vossa metrópole algum estabelecimento ou escola para o estudo do Esperanto?*

ATANAGILDO: — Em todas as grandes comunidades espirituais que circundam astralmente os principais países da Terra existem círculos de estudos do Esperanto, pois que se trata de um idioma que, em verdade, deve interessar a todos os povos do globo. Na metrópole do Grande Coração há uma Academia de Esperanto, que é admirável instituição devotada ao estudo e à divulgação do generoso e fraterno

idioma internacional. Os espíritos que vos têm feito ver a importância da língua Esperanto são entidades que devem merecer de vós o máximo respeito, pois pretendem colocar ao vosso alcance o mais admirável e divino recurso para o entendimento e a confraternização entre os homens, através da palavra.

*PERGUNTA: — A revelação da existência de uma Academia de Esperanto, na metrópole do Grande Coração, despertou certo interesse, pois, através das comunicações mediúnicas, só temos tido notícias sobre a existência de simples escolas, no Espaço, onde se estuda o Esperanto. Poderemos conhecer em detalhes a organização da Academia a que vos referis?*

ATANAGILDO: — É um avançado estabelecimento de estudo e divulgação daquele idioma, pois atende a todas as necessidades dos amantes do Esperanto, quer sejam encarnados ou espíritos desencarnados. Ele administra um curso completo da língua Esperanto, com todos os detalhes de sua história desde a sua origem longínqua, bem como prevê todos os resultados futuros do progresso natural desse idioma, mantendo-se em incessante contato inspirativo com os esperantistas terrenos.

O título que lhe deram, de “academia”, serve apenas para destacar o grau de sua responsabilidade na hierarquia dos trabalhadores esperantistas. O próprio espírito de Zamenhof teve oportunidade de orientá-la antes ainda de se encarnar na Polônia quando, em outras vidas, colhia entre as raças hebraicas e gregas, do passado, o material necessário para compor o idioma de que tratamos. A Academia de Esperanto, de nossa metrópole, é uma instituição eficientemente equipada para lograr completo êxito na disseminação do nobre idioma internacional na Terra. Ela estende a sua influência benéfica não só sobre alguns destacados esperantistas encarnados no Brasil, como sobre outros que também operam sob a inspiração dos postulados benfeitores do Espiritismo, em determinada zona geográfica sob jurisdição de nossa metrópole astral.

*PERGUNTA: — Podeis descrever-nos a situação “astrográfica” da Academia de Esperanto, na metrópole do Grande Coração?*

ATANAGILDO: — Ela está situada na zona oeste de nossa metrópole, onde se encontra o mais importante grupo de edifícios que compõem o bloco universitário. Esse bloco reúne as mais avançadas instituições de pedagogia científica, artística, filosófica e de moral espiritual, que ministram valiosas lições e traçam roteiros úteis e prudentes para os seus tutelados que devam renascer na Crosta para o fim de desempenharem missões de importância. Os espíritos filiados a essas instituições procuram obter o mais elevado apuro psíquico e assimilar a maior soma de conhecimentos compatíveis com a sua receptividade mental. Quase sempre são candidatos a encarnações no solo brasileiro, aceitando a incumbência de ampliar os conhecimentos espirituais terrenos. Alguns deles aceitam, então, a missão elevada de divulgar o Esperanto entre os vossos compatriotas. Os espíritos que aqui aportam, provindos de outras raças ou de outras comunidades astrais, desejosos de se encarnar na região geográfica do Brasil, supervisionada pela metrópole do Grande Coração, precisam fazer estágios de aprimoramento mental e de adaptação psicológica, nessas instituições educativas do conjunto universitário. Isso é necessário e exigível para o melhor êxito e mais breve integração e afinidade dos “emigrantes” desencarnados aos costumes brasileiros e à nova índole a que irão se adaptar no mundo físico. Trata-se de providência que, além disso, os ajuda a vencer o inevitável saudosismo espiritual, que ainda é muito comum a certas almas que trocam subitamente os seus velhos hábitos milenários e condicionamentos esposados noutros climas geográficos e os costumes humanos de vidas passadas.

*PERGUNTA: — Quereis nos dar uma ideia mais clara da necessidade dessa adaptação psicológica, necessária aos espíritos que se reencarnam em ambiente físico diferente daquele a que se acostumaram em existências anteriores?*

ATANAGILDO: — Sem dúvida, é bem grande a diferença de adaptação à vida terrena entre o espírito de um oriental, místico e introspectivo, e o tipo europeu ou americano, que é dinâmico e objetivo, quase sempre preocupado com a sua “independência econômica” no mundo provisório da carne.

Há grandes contrastes psíquicos e condicionamentos, pro-

venientes de encarnações anteriores, que podem gerar muito desajustamento espiritual na alma excessivamente emotiva, quando reencarnada em ambiente oposto à sua índole e às suas emoções comuns. Então criam-se-lhe na alma estados de misantropismo e saudosismo improdutivos que acabrunham e oprimem, podendo levá-la a extrema melancolia.

*PERGUNTA: — Não vos seria fácil dar-nos uma descrição mais detalhada da Academia de Esperanto, principalmente quanto à sua configuração ou ao estilo que foi escolhido em sintonia com a sua função linguística internacional?*

ATANAGILDO: — O edifício da “Esperanto-Akademio” conserva em suas linhas o estilo grego, que faz recordar o gosto arquitetônico do século de Péricles, sob o toque mágico de Fídias. O seu interior é admiravelmente adaptado às necessidades educacionais dos espíritos que ali estudam o Esperanto já muito antes de nascerem no Brasil. É um estabelecimento apto para ministrar os mais avançados ensinamentos linguísticos do idioma neutro internacional, pois a sua função educativa estende-se bastante além dos mais avançados esforços educativos do século atual, preparando esperantistas para o território brasileiro, e que aí nascem já dominados pelo mais puro e santo ideal para com a causa.

Observando a “Esperanto-Akademio” do alto de um promontório, pareceu-me semelhante a pitoresca e gigantesca estrela do mar, estendendo sete ramos ou sete garras retangulares, cujos extremos são perfeitamente arredondados, assim como as pontas dos dedos humanos. Ao contemplar o edifício, ele lembrou-me a forma de imensa mão provida de sete dedos e espalmada sobre uma grande extensão de relva esmeraldina que, repleta de craveiros, violetas, verbenas e azáleas, formava encantador “oásis” cercado de bosques sedutores. Em torno desse gigantesco edifício, os canteiros estão prenhes de flores, circundando toda a sua base, na forma de coloridos cinturões que despedem reflexos luminosos e policrômicos, como punhados de pedras preciosas que houvessem sido banhadas pelo mais puro orvalho da manhã.

O centro do edifício assemelha-se a uma enorme coluna vertebral, pois ergue-se aí bojuda e larga torre, de uns sessenta metros de altura, talhada na substância delicadíssima e

luminescente do astral e emergindo dentre suave polaridade de luz branca, que algumas vezes atinge a um terno matiz azul-lilás claríssimo. Dessa enorme torre redonda, que na verdade forma o “eixo” arquitetônico de todo o edifício, partem sete alas de edificações de 45 metros de altura, simetricamente separadas, rodeando-a por todos os lados, como se fossem raios desse eixo. No ponto de convergência das sete alas de edificações ergue-se majestosa cúpula de um creme pálido e de reflexos topazinos, que dá a ideia de um avantajado abajur, ou quebra-luz, de forma terráquea. Todas as sete alas de edificações estão separadas entre si por extensos jardins afunilados cujas flores, na sua maioria, são desconhecidas na Terra, pois evocam as figuras de taças, cálices ou chávenas de puríssimo cristal, impregnados de luzes e cores que se modificam em seus matizes e relevos florais, na conformidade dos ângulos em que são observadas e de acordo com o farfarhar produzido pela brisa.

Muitos grupos florais sobem enlaçados, na forma de cordões aveludados e transparentes, ultrapassando o nível das vastas janelas dos terceiros pavimentos dessas alas, curvando-se depois na figura de maravilhosos castiçais de volutas e filigranas translúcidas a sustentarem admiráveis buquês de flores, que só posso comparar a punhados de cravos suspensos e tecidos com fios do mais fascinante coral.

As alas da Academia de Esperanto avançam decididamente por entre formosos tabuleiros floridos, do solo, assentandose, assim, em delicadíssimos mantos de veludo esverdeados e pintalgado de flores cor de rubi, safira e topázio, que decoram a paisagem maravilhosa.

Elas emergem acima dos mais altos arvoredos e ligam-se artisticamente à torre central, que domina todo o panorama de vegetação colorida, fazendo ressaltar a sua cúpula impressionante sobre o verde-esmeralda dos bosques circunstantes. Sobre os umbrais das janelas espaçosas e refulgentes, que se cortam entre as paredes alabastrinas, as árvores mais altas fazem pender encantadores cachos de flores, que lembram as raras parasitas e orquídeas das florestas brasileiras, havendo algumas parecidas às espécies coloridíssimas que guarnecem os ipês floridos da Terra. A brisa faz tremular esses cachos

de flores perfumadas, impelindo as correntes de ar balsâmico para o interior do edifício, que então se inunda da fragrância e da suavidade refrescante do zéfiro astral. As salas de estudos e de conferências tornam-se impregnadas de uma cor azul-celeste e outra róseo-lilás, que provêm de vibração fluídica do ambiente e se casam docemente sob o beijo amoroso da luz astralina. São cores indescritíveis, sob cuja influência fiquei extremamente sensibilizado, enquanto minha alma mergulhava na mais terna atmosfera de paz e ternura espiritual.

Diante desse admirável edifício que é a Academia de Esperanto, cujas linhas principais foram inspiradas na beleza helênica, não pude me furtar à evocação da saudosa Grécia, que fora para mim um dos mais lindos cenários no aprendizado espiritual, muito antes ainda da “descida” do inesquecível Nazareno às sombras do planeta Terra. Recordando o admirável esforço dos filósofos gregos — entre os quais também viveu Zamenhof, à procura da divina harmonia entre o pensamento e a sonoridade da palavra — eu descobria nas linhas majestosas da “Esperanto-Akademio”, de nossa metrópole, um prolongamento feliz daquele passado ainda tão expressivo ao meu espírito, pois aquilo que os gregos não tiveram tempo de concretizar naquela época tão longínqua, os técnicos, mentores e estudiosos do Esperanto conseguiram realizar para o desenvolvimento do idioma internacional fraterno.

*PERGUNTA: — Por que motivo a configuração arquitetônica dessa Academia foi inspirada no estilo grego e não nas edificações do Brasil, o que seria muito mais simpático à comunidade brasileira do Grande Coração?*

ATANAGILDO: — A maioria dos espíritos de nossa comunidade viveu muito mais tempo no Egito, na Índia e na Grécia, tendo se reencarnado só uma ou duas vezes no Brasil; por esse motivo, ainda é muito sensível à influência daqueles países. Em sua índole psíquica, os habitantes de nossa metrópole são mais gregos do que brasileiros; por isso, predominam bastante, em nossas edificações, as linhas fundamentais da arquitetura da Grécia, embora a metrópole seja particularmente habitada por espíritos desencarnados no Brasil e por alguns descendentes de povos que emigraram para esse território do vosso globo.

Esse o motivo por que na Academia de Esperanto e também no Palácio das Artes da metrópole dominam as linhas nobres da admirável arquitetura da civilização helênica, em cujo cenário se moveram as figuras grandiosas e impressionantes de Sócrates, Platão, Pitágoras, Apolônio de Tiana, Anaxágoras, Aristóteles e outros. O panorama astral de nossa tranqüila metrópole, com suas recordações emotivas da pátria de Fídias e Péricles, harmoniza-se perfeitamente com a índole dos seus moradores, que ainda vibram ante as recordações da Grécia.

O espírito não tem nacionalidade; mas, apesar disso, não deixa de se sentir com predileção ou simpatia pelas paisagens onde se demorou mais tempo no aprendizado espiritual e formou os contornos mais vivos de sua consciência imortal.

*PERGUNTA: — Não é obrigatório um estilo único na construção de outras Academias de Esperanto, que porventura possa ser levada a efeito em outras colônias astrais? Ou essas edificações só obedecem ao gosto arquitetônico e à índole psicológica dos seus fundadores? Neste último caso, o tipo da arquitetura não destoa do sentido internacional que tem o Esperanto?*

ATANAGILDO: — Conforme já vos disse, as várias colônias espirituais que circundam a Terra foram fundadas no apogeu das civilizações chinesa, grega, hindu, egípcia e árabe; por isso, ainda conservam a sua velha “fundamental estrutura psíquica”, que caldeia a sua índole artística e o espírito arquitetônico de suas antigas raças, mesmo quando renovam a sua paisagem no Além. Porventura, certos administradores públicos, terrenos, não levam a efeito construções de estilos arquitetônicos que lembram outras raças e cenários diferentes do de sua pátria? É uma preferência quase sempre ditada pelo seu psiquismo condicionado ainda às lembranças de velhas edificações do pretérito, assim como acontece com os espíritos dos antigos babilônicos e egípcios que, encarnados entre o povo norte-americano, devotam-se a uma arquitetura monumental e faraônica, que muito apreciavam no passado.

À medida que se organizam e evoluem as modestas instituições de estudo do Esperanto no Astral, vão-se edificando

os seus edifícios de acordo com o estilo arquitetônico peculiar ao gosto e temperamento da maioria dos espíritos residentes na mesma comunidade, e não de acordo com um padrão especial. Em nosso atual estado evolutivo, ainda estamos muito distantes de uma vida puramente espiritual, porque ainda é bem reduzida a nossa libertação dos costumes a que tanto nos condicionamos na esteira dos milênios já vividos. Assim, os edifícios dos núcleos, centros de estudos, escolas, departamentos e academias de Esperanto que se disseminam pelas colônias e metrópoles astrais, embora se destinem ao mesmo objetivo, variam quanto ao seu estilo arquitetônico, que é escolhido de acordo com a índole psíquica de seus moradores, condicionada pelo passado. Nas diversas comunidades de espíritos, que circundam a Terra, existem academias de Esperanto edificadas desde o estilo árabe, chinês, egípcio, grego, hindu e até babilônico, persa e caldeu, bem como construções gigantescas, retilíneas e moderníssimas, talhadas vigorosamente na substância luminosa do astral. Estas atendem ao espírito da época em que viveis, e bem se poderia designá-las como instituições esperantistas mais funcionais do Além.

*PERGUNTA: — Além do estilo arquitetônico da Academia de Esperanto de vossa metrópole, podereis nos descrever outros aspectos de sua configuração?*

ATANAGILDO: — Em todo o edifício nota-se o toque de genial arquiteto, que tanto soube imprimir-lhe o estilo severo, o maciço e a estrutura arquitetônica grega, como casá-lo harmonicamente com as linhas dinâmicas, leves e fugidias das edificações modernas.

O majestoso edifício é servido por extensa e larga avenida, que parte do centro da metrópole e termina exatamente diante do grande portal da Academia. Assemelha-se a vasta pista de porcelana em cor topázio, cujos revérberos amarelo-claro refulgem entre os espessos tabuleiros de vegetação verde-seda luminosa, que se encontram marginando a avenida, formando encantadora moldura viva de suaves tons de carmim. O imenso portal do edifício dá entrada a um vasto patamar de cor cinza azulada e vítrea, todo circundado por suave escadaria esculpida num tom róseo-lilás, que lhe forma atraente moldura, como se fora a base de suntuoso monu-



mento. Sobre esse extenso patamar, que mais se parece a admirável salão polido entre as frondes verdejantes, assentam-se sete colunas esguias, esculpidas com frisos de baixo relevo, suportando a cobertura gigantesca e confeccionada de uma só peça. Esta é imensa laje de vidro róseo cristalino e muito claro, onde a luz solar revela todos os relevos internos, fascinantes, cujo rendilhado indescritível deixaria boquiaberto o mais genial ourives terreno. Os bordados então se refletem sobre o solo polido, de cor cinza tênue, que se transforma num fascinante espelho a reproduzir os próprios relevos e as cores do gigantesco alpendre superior. Quando a brisa move os fluidos astrais que impregnam o ambiente, multiplicam-se os revérberos lilases, os tons rosa e salmão, casando-se aos ternos matizes de um azul-celeste que mais parece uma poeira de arminho irisado pelo sol e flutuando em torno das colunas alabastrinas. O portal majestoso, mas sem os exageros de suntuosidade inútil, situa-se no centro da fachada alabastrina, enquanto mais à sua frente se enfileiram, paralelamente, as sete colunas que sustentam a maravilhosa lousa de cristal róseo, da cobertura da área frontal.

Sobre o portal, que sempre está envolvido numa aura multicolor, corre em toda sua extensão um friso rendilhado de arabescos e grinaldas finíssimas, em dois tons safirinos, claro e escuro; mais abaixo, formando a fronte grandiosa do portal, encontra-se o brasão esperantista da Academia da Metrópole do Grande Coração. Trata-se de uma formosa cruz talhada no mais belo azul que já me foi dado vislumbrar; na junção dos seus braços, encontra-se um grande coração de cor rosa, tendo no centro o globo terrestre, cujos oceanos estão decorados num tom esmeraldino, enquanto os continentes o estão em uma cor verde-claro, contrastando com o verde-escuro que representa os relevos do solo. Todo o conjunto desse atraente brasão destaca-se sobre um fundo formado por uma aura luminosa, que salienta suavemente os contornos da cruz azul-celeste, polarizando-a num matiz prateado e fazendo-a irradiar suaves reverberações contra a cor alabastrina das paredes do edifício da Academia. Na linha do equador desse globo terrestre, corre uma cinta em lilás bem claro, emoldurada por dois frisos finíssimos e argênteos; sobre a cinta, em

letras de alto relevo e dum branco imaculado, lê-se a frase já tão consagrada pelos esperantistas terrenos: “O Esperanto é o Evangelho das Línguas”. Mais tarde, deparei com outras frases semelhantes nos salões de estudos e labores da Academia, dentre as quais destaquei, principalmente, esta máxima: “O Esperanto é a sinfonia verbal do Espírito, através da instrumentação humana”.

As colunas esguias são transparentes e alongadas, mas amplas nas bases, e erguem-se sobre sete coxins de substância astral marmorina; todas são interpenetradas de luz e fazem distinguir as suas graciosas volutas e relevos interiores, que sobem em movimentos preguiçosos até os seus ramos poderem se adelgaçar sobre os sulcos de finíssimos bordados, que então formam caprichosos bailados produzidos pelas espirais em torno dos capitéis superiores. Essas colunas alabastrinas se tornam também vivíssimas durante o dia, com as suas volutas e rendilhados a subirem internamente, na forma de cordões topazinos com folhas rosadas e lilases, que me fazem evocar as formosas orquídeas e as fascinantes parasitas silvestres das matas brasileiras.

Graças a uma técnica para cuja explicação não encontro vocábulos, todo o edifício esperantista permanece sempre imerso em suave aura de luz esmeraldina, que muito se deve à concentração energética em torno da sua cúpula creme-claro. Essa cúpula é um excelente captador de luz do Sol, e a canaliza para o interior da torre central, na forma de emanações balsâmicas que, em seguida, a torre irradia e distribui para as sete alas que se encravam na mesma. Assim como sucede, à noite, com a abóbada do templo da metrópole, a cúpula do edifício da Academia se assemelha a imenso quebra-luz luminoso, que enfeita toda a zona do Oeste, destacando-se na forma de atraente fonte de luz polarizada. Essa luz funde-se com a aura luminosa dos edifícios adjacentes, contribuindo admiravelmente para proporcionar uma claridade celestial ao florido subúrbio universitário. A Academia de Esperanto lembra a figura de majestoso palácio materializado pela magia de um poderoso gênio oriental, mas que soubera aliar em sua edificação a ternura do santo à genialidade do sábio.

*PERGUNTA: — Os estudos e os trabalhos educativos*

*levados a efeito na Academia de Esperanto da metrópole do Grande Coração estão também a cargo de departamentos semelhantes aos do mecanismo pedagógico terreno? Ou se resumem em providências de natureza mental, e unicamente no plano inspirativo, devendo caber aos terrenos a tarefa principal do aprendizado?*

ATANAGILDO: — A “Esperanto-Akademio”, da nossa metrópole, subdivide-se em vários departamentos destinados a labores e estudos especializados, ligando-se às outras instituições e associações esperantistas que existem nas principais comunidades de espíritos desencarnados e pertencentes a outras raças também interessadas no estudo do Esperanto.

Nos múltiplos labores astrais, destinados à divulgação do idioma esperantista na Terra, congregam-se milhares de técnicos, filósofos, cientistas e historiadores que, depois de convenientemente preparados, devem renascer em várias raças terrenas e operar abnegadamente para o progresso do nobre idioma internacional. Quer encarnados, quer desencarnados, eles trabalham ativamente para o êxito da internacionalidade do idioma, ora apressando a divulgação do seu mecanismo verbal, ora participando de movimentos fraternos de elevada espiritualidade, que favoreçam a renovação cristã do cidadão terreno.

Na realidade, a “missão Esperanto” ainda não terminou porque, ao lado do progresso mental, artístico, científico e religioso do homem terreno, também surgirão novos matizes de beleza e de riqueza verbal, que só o idioma esperantista poderá traduzir através das altas inspirações dos seus mentores siderais.

*PERGUNTA: — Qual a feição interna dessa Academia de Esperanto?*

ATANAGILDO: — O interior de todos os compartimentos situados nas vastas alas que se prendem à coluna central do edifício é completamente translúcido; a luz astral, suave e balsamizante, transfere-se de um aposento para outro, com cuja fusão se produzem os mais formosos matizes coloridos. Conforme a natureza das emanações mentais e emotivas das criaturas ali presentes em sinfonias com os trabalhos em execução, o ambiente luminoso e colorido se influencia e se modifica vibratoriamente. Embora sempre persista um

único matiz de luz ou uma cor particular a constituir o fundo luminoso do ambiente da Academia, em cada uma das suas alas se pode distinguir um tom de cor diferente e condizente com a sua função principal. É um matiz que se destaca sobre o fundo permanentemente colorido e luminoso de toda a instituição. A torre central do edifício também possui a extraordinária propriedade de absorver todos os matizes de cores que procedem dos aposentos laterais, para em seguida fundi-los numa só massa de luz de formosa cor sidérea, cujo encanto não me é possível descrever através da reduzida linguagem humana. Esse fenômeno admirável provém de um processo que os técnicos de nossa metrópole empregam para unir os campos vibratórios do ambiente de todos os aposentos de estudos e trabalhos, fazendo-os se transformarem num único padrão vibratório, como um só amplexo afetivo e energético que reúne as aspirações mentais e emotivas de todos os trabalhadores esperantistas.

Essa fusão das cores e do psiquismo das almas que ali estudam e colaboram termina compondo a “aura local”, ou seja, o “tema psíquico” fundamental, que destaca a função e a natureza educativa da Academia de esperanto entre as demais instituições acadêmicas que compõem o bloco universitário da metrópole do Grande Coração.

Mais tarde, pude compreender melhor essa admirável fusão de cores e pensamentos dos operosos esperantistas desencarnados, que se faz em conexão com todo o ambiente majestoso da Academia, pois também significa um valioso ensaio psíquico capaz de impregnar afetivamente a própria aura da sublime mensagem confraternizadora, que é o Esperanto.

*PERGUNTA: — Podeis nos explicar mais claramente de que modo as cores se tornam condizentes com os trabalhos realizados em cada sala da Academia?*

ATANAGILDO: — Reconheço que não conseguirei fazer-vos compreender em detalhes este assunto, pois em nossa metrópole astral a técnica de ação e o tratamento da substância astral que nos rodeia não tem qualquer analogia com o que se faz nas esferas da Arte, da Ciência ou da Arquitetura do mundo material. Neste lado, atuamos na “origem” dos fenômenos, que só depois conheceis como “efeitos” de uma